



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE ACADÊMICA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS
MUNICIPAIS CAMPESINAS**

MARLOS ALAN PEREIRA SANTOS

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Regina Célia Macêdo do Nascimento

Recife, 2021

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS CAMPESINAS

Marlos Alan Pereira Santos

Licenciatura em Pedagogia UAEAD Tec/UFRPE
Universidade Federal Rural de
Pernambuco/UFRPE
marlosalan29@gmail.com

Regina Célia Macêdo Do Nascimento

Licenciatura em Pedagogia UAEAD Tec/UFRPE
Universidade Federal Rural de
Pernambuco/UFRPE
nascimento.regina@live.com

RESUMO

Por meio da Educação Ambiental é possível criar um futuro sustentável em que haja progresso. Sendo assim, o presente estudo buscou investigar como a Educação Ambiental, desenvolvida pelos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, tem contribuído para a formação do cidadão do campo. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas como também entrevistas *in loco* com professores e análise da percepção de alunos a respeito do tema, em uma escola da comunidade campesinha da cidade de Quebrangulo, Alagoas. Investigou-se como a Educação Ambiental desenvolvida pelos professores do terceiro e quarto ano do ensino fundamental da escola pesquisada, tem contribuído para a formação do cidadão do campo. Através das análises realizadas, percebeu-se a importância da abordagem do meio-ambiente em todos os seus sentidos, do reconhecimento da percepção distinta de meio ambiente por cada pessoa, como também, da importância e necessidade de melhoria da abordagem do tema da educação ambiental na formação de professores. Pois, verificou-se que os docentes ainda não possuíam uma visão sistemática da proposta da EA, além disso, as questões presentes no contexto do campo, também não são devidamente exploradas para que os estudantes possam compreendê-las. Percebeu-se que, a não abordagem dificulta todo desenvolvimento das capacidades cognitivas essenciais à vida deste discente. Desta forma, ser consciente de sua importância individual e coletiva no meio em que habita é fundamental, neste sentido, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo diante das relações que ocorrem na esfera socioeconômica e ambiental, dentro e fora do campo, são fundamentais para ele. Assim, com alguns déficits relacionados ao olhar sistêmico da Educação Ambiental, concluindo que são necessárias mudanças na abordagem da EA e no preparo dos professores para essa abordagem, para que assim possa-se atingir um futuro sustentável.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Formação do cidadão; Meio Ambiente

1. INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história educacional a escola vem sendo apenas uma reprodutora dos fatos sociais. Porém, a realidade contemporânea permite-nos perceber que a escola deveria contribuir na formação humana, por fazer parte da vida e ter um papel importante na construção da cidadania. Além disso, pode-se observar que, nas últimas décadas, tem ocorrido um processo acelerado de mudanças nas esferas socioeconômicas e ambientais resultando no desequilíbrio da Terra.

A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (Sorrentino, 1998).

De acordo com Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 99. 795 / 1999, Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Verificando a realidade supracitada, observamos e consideramos que é de fundamental importância a associação entre Educação Ambiental (EA) e Educação Escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, para uma prospeção da qualidade do ensino nas modalidades, bem como uma melhoria na qualidade de vida de todos aqueles que participam do meio acadêmico. Essas mudanças fortalecem a identidade das pessoas por meio do exercício da cidadania, da percepção da totalidade das relações sociais no mundo e da superação das formas de dominação (LOUREIRO et al. 2004, 132).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art.2º:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

Diante desse pressuposto, acredita-se que a EA pode contribuir para a formação emancipatória de todos na sociedade, principalmente os estudados em tese, que vivem no campo e que aparentemente encontram-se excluídos dos processos de transformação social, que por muitas das vezes são submetidos a aceitarem tudo o que é posto pelo sistema político-financeiro que norteiam nosso país. Contudo, as escolas na perspectiva da EA só deverão contribuir para a formação emancipatória destes cidadãos, se assim for implementada como uma prática diária, precisando ter início na sala de aula por docentes e discentes, através também de projetos de pesquisas desenvolvidos entre ambos.

Para Sorrentino (1998),

os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Dessa maneira, a pesquisa surgiu por meio da observação de escolas situadas em assentamentos, onde observou-se que a maioria dos estudantes não valorizava o ambiente circundante sem apropriação do cuidado no ambiente escolar. A exemplo disto, embora na escola tivesse um lixeiro em todas as salas de aula e uma maior no ambiente externo, percebeu-se que os arredores da escola estavam repletos de resíduos. E, apesar de as escolas terem pouco tempo de inauguração havia pouco zelo em suas dependências.

Além do exposto, verificou-se que os educandos pareciam não ter total conhecimento de que seus atos podiam gerar consequência positiva ou negativa no ambiente e, dependendo da ação poderia ser desfavorável não só a sua vida, mas também das outras pessoas que fazem parte desse contexto onde todos convivem. Sendo assim, percebe-se que os estudantes devem ter acesso a uma educação voltada para o meio, para que possam se sentir pertencentes tanto do meio natural quanto do meio social, percebendo sua importância e sua dependência na relação meio ambiente/sociedade. Perante a essas observações, sentiu-se a necessidade de investigar se a EA desenvolvida pelos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, tem contribuído para a formação do cidadão do campo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A EA em escolas pretende por meio dos questionamentos sobre sociedade/natureza, indivíduo/sociedade e objetividade/subjetividade levar o estudante a refletir acerca da sua própria realidade e a partir daí construir e reconstruir o conhecimento, fazendo evoluir a ética ambiental, portanto valorizando as pessoas e o meio ambiente. Isso tudo, ajuda-o a conhecer o seu meio e agir sobre ele de maneira consciente, pois, passa a reconhecer que é ao mesmo tempo um ser natural e social, na comunidade a qual pertence.

2.1 Educação Ambiental na escola do campo

Observa-se que no campo, a escola encontra-se envolvida pelo ambiente natural e por pessoas com características e necessidades educacionais diferenciadas das pessoas da zona urbana, desta forma os habitantes do campo não detêm das mesmas expectativas de desenvolvimento socioambiental e veem a escola como uma porta de entrada para ter uma vida mais digna.

De acordo com Jacobucci (2008),

os espaços não formais de educação são constituídos por duas categorias: os espaços institucionais, que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável para desenvolver as atividades realizadas, dentre eles, pode-se citar os museus, centros de ciências e de pesquisas, parques ecológicos, zoológicos, jardins botânicos, planetários, aquários, dentre outros.

O ambiente escolar como ambiente de aprendizagem, ultimamente, tem preparado os estudantes para o mercado de trabalho e não para terem uma vida de qualidade como um todo, deixando de aplicar uma multidisciplinaridade em seus contextos com aspectos locais. Desta forma, muito dos conteúdos trabalhados não estão vinculados à realidade social, natural, política, cultural e econômica, a qual a escola está inserida no campo. Por isso, depois de suas formações acadêmicas, os estudantes continuam alienados quanto aos interesses da classe dominante desde os aspectos acadêmicos quanto profissional.

De acordo com Guimarães (2010, p. 37):

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientização não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é

na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim sua conscientização.

Assim, a EA na escola contribui para a construção desses valores, uma vez que, procura por meio de situações-problemas fazer a relação entre os conteúdos trabalhados no âmbito da sala de aula e a realidade do contexto que envolve estes discentes. Estes, por sua vez, constroem suas representações da realidade e começam a se comprometer de forma mais consciente de seus atos individuais e coletivos no meio em que vivem. Para Padua (1997), a educação ambiental dirigida a populações circunvizinhas a áreas naturais pode ser eficaz, pois dessa forma serão oferecidos meios de enriquecer conhecimento e de aumentar o grau de sensibilização para a conservação.

Para tanto, observa-se que é necessário conhecer o ambiente natural e social que envolve a vida destes discentes, procurando desenvolver um trabalho por completo. De acordo com Meyer (1991, p. 42), é preciso reconhecer que:

[...] a escola não é o único local de aprendizado e que o processo educativo não se inicia nem se esgota no espaço escolar, torna-se fundamental dialogar com o conhecimento que as pessoas têm acerca do ambiente, aprendido informalmente e empiricamente em sua vivência e prática social, respeitando-as, questionando-as, levando-as a repensar o aprendido. Enfim, possibilitando que elas formulem e expressem suas idéias e descobertas e elaborem seus próprios enunciados e propostas.

Desde o momento histórico o qual estamos vivenciando, entendemos que a educação que foi concebida para o campo não pode ser entendida como educação rural, “Há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e fora do lugar no almejado projeto de modernidade” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 21).

Os camponeses têm suas raízes impregnadas ao campo, estas pessoas possuem sentimentos, necessidades, sonhos presentes e futuros que precisam ser percebidos pela escola que há no campo. A escola, “só olha o aluno e não vê que por trás do aluno há uma criança, um jovem, um adulto, um ser humano” (ARROYO, 2005, p. 74).

Percebemos como o principal ponto preocupante é imaginar que há muitas situações que precisam ser modificadas na escola do campo, que perpassa desde a postura do gestor e dos docentes, qual o seu papel fundamental nesta escola que envolve diversas circunstâncias, tais como, a valorização do discente

da qual deve ser percebido como um ser com alto conhecimento cognitivos e não como um ser irracional. Arroyo (2005) comenta que não se deve tratar o aluno como número ou como aluno, deve-se tratá-los como sujeitos que trazem histórias, que têm diferenças. Desta forma, é necessário que a escola envolva a realidade do discente de uma forma completa, dentro do processo ensino-aprendizagem, alcançado e abrangendo toda a sua história de vida, cultural, econômica, política e outras características peculiares à vida no campo.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de Estudo

A presente pesquisa desenvolveu-se no contexto dos Anexos das Escolas Marinho de Oliveira e Sabino Bernardo da Silva, no assentamento Manivas Romualdo, em Quebrangulo, Alagoas. Desse modo, foram caracterizados os seguintes aspectos: o meio físico, o meio econômico e social, o ambiente humano, o ambiente de aprendizagem, como também, os indicadores da escola, observando que esta realidade da referida escola retrata bem suas necessidades, suas dificuldades e suas possíveis conquistas.

Até o momento da execução do presente estudo, a escola atende a 129 educandos distribuídos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em turnos matutino e vespertino. E, para atender esses estudantes de uma melhor forma, conta com um quadro de 16 funcionários.

3.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa e metodologia aplicada

Quanto aos sujeitos da pesquisa, trabalhou-se com dois professores, um do 3ºano e 4º ano do Ensino Fundamental, sendo o primeiro mencionado como Prof. A e o segundo como Prof. B. Os profissionais foram entrevistados, questionando-se a respeito de sua concepção da EA, da abordagem por eles usada na formação dos estudantes quanto ao tema, como também suas principais dificuldades. Antes de participar da pesquisa, os voluntários assentiram ao termo de anonimato sugerido pelo Comitê de Ética de Pesquisa (Apêndice A).

A escolha da utilização de um questionário semiestruturado se deu por não

expor ao pesquisador à influência das opiniões e aspectos pessoais do entrevistado, já que as questões abertas solicitam-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas (GIL, 1999).

Além da entrevista com os dois professores, foi investigado a concepção dos alunos da escola. Por meio dos desenhos os quais os alunos produziam durante as aulas de cunho ambiental, ocorreu a seleção de seis alunos, no intuito de que a arte viesse a contribuir com a pesquisa.

Em um primeiro momento com os estudantes, os participantes foram os estudantes do 3º ano, e num segundo momento os estudantes do 4º ano do ensino fundamental, num total de dezesseis participantes. Dos quais foram selecionados três desenhos de cada turma, por representarem, de maneira mais marcante, a concepção da maioria dos estudantes, como verificado a seguir.

4. RESULTADOS

4.1 Concepções sobre Meio Ambiente e EA na ótica dos professores

Com a realização das entrevistas aos professores na escola do assentamento, verificou-se as seguintes concepções quanto ao meio ambiente:

***Prof. A** – Verificamos que o meio ambiente é tudo aquilo que está ao nosso redor como o meio natural e social. Meio natural é tudo aquilo que a natureza nos oferece, tudo que está a nossa volta. Meio social ex: nós fazemos parte de uma comunidade que fica em um assentamento e por isso pertencemos ao meio social.*

***Prof. B** – Observamos que tudo que está em volta de nós: água, animais, plantas, pessoas, ar, clima, vegetação etc.”*

Quanto a da primeira resposta, percebeu-se que a visão de meio ambiente que esse professor possui não está apenas restrita ao meio natural. Desta forma, em analisar o outro professor, apesar de mencionar que tudo que está a nosso redor e o que compõe o meio ambiente, mas também não é mencionada a participação do homem no meio social como interação, mencionando apenas em relação com a natureza, de modo que possamos entender que esse conceito de meio ambiente é por muitas das vezes um conceito ecologista, da qual é demonstrado a relação de meio ambiente às áreas biológicas.

Com relação a definição de meio ambiente, a Lei nº 6.938/81, no artigo 3º, inciso I, institui por meio ambiente “o conjunto de condições, leis, influências e integrações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (ROCCO, 2002, p. 20). Vale ressaltar também que esta mesma Lei faz alguns apontamentos com relação aos objetivos principais da EA, “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (ROCCO, 2002, p. 226).

Após ter o conhecimento sobre a concepção de meio ambiente dos sujeitos da pesquisa, procurou-se conhecer qual a concepção que possuíam sobre EA:

“Prof. A – São todos os aspectos relacionados ao meio ambiente fauna e flora, como por exemplo: as pessoas, animais, as florestas, os rios e etc.

Prof. B – São estudos sobre o meio ambiente de forma geral, que se refere o ambiente social, natural em seus devidos aspectos e as mais variadas problemáticas que a Educação Ambiental nos permite buscarmos soluções para melhor convivermos no ambiente natural e social.”

Na réplica do Prof. A, detectou-se que ele não possui um entendimento conciso do que venha a ser EA, caso este preocupante, pois, como pode-se dizer que estão trabalhando com a EA sem saber de que a mesma se trata. Entretanto, a partir de sua resposta, verificou-se que os aspectos naturais são mais explorados, logo sua concepção de EA está ligada à preservação da natureza.

Ao que se refere à resposta do Prof. B, verificou-se que sua ideia de EA é abrangente e não se restringe aos aspectos naturais, por conta disso, surgiram indagações e resgate quanto a sua resposta sobre meio ambiente, a qual, ficou limitada a área natural, por isso chegou-se a pensar que sua resposta foi pré-elaborada.

4.2 A prática da Educação Ambiental no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental

Na escola do campo, acredita-se ser necessário que os professores trabalhem o conhecimento, as atividades e as habilidades dos estudantes concomitantemente. Para que o educando aprenda para a realidade, as questões ambientais carecem de ser entendidas por diferentes ângulos. Para tanto, a EA na

sala de aula necessita ser desenvolvida como uma prática interligada a todas as disciplinas regulares.

Desse modo, fora perguntado aos professores, em quais disciplinas eles trabalhavam as questões ambientais, pedindo que eles que justificassem suas respostas. Dessa maneira, obteve-se as seguintes réplicas:

***Prof. A** – Nas disciplinas de geografia e ciência, pois as duas têm conteúdo que se relacionam com o meio ambiente em vários aspectos, ou seja, relacionando a questão do meio ambiente na preservação.*

***Prof. B** – Nas disciplinas de geografia e ciências, são as duas que mais se aproximam com os assuntos relacionados com a natureza”.*

De acordo com as respostas supracitadas, verificou-se que ambos os docentes possuem o mesmo pensamento, pois o viés das duas disciplinas destaca as mesmas justificativas direcionando a preservação da natureza. Entretanto, fazendo uma análise separada das respostas, por exemplo, quando o Prof. A, diz que “as duas têm conteúdo que se pode relacionar totalmente com a preservação do ambiente”, entende-se que o tema meio ambiente não é trabalhado de maneira transversal, desta forma ressaltamos que as questões ambientais abrangem diversas dimensões tais como: sociedade e natureza. Logo, não é impossível aprender sobre essas questões apenas a partir dos conhecimentos da Geografia e das Ciências Naturais.

Para que pudesse compreender um pouco mais do trabalho desses professores com os temas ambientais, fora perguntado quais atividades de EA eram desenvolvidas em suas aulas. Visto o que se refere a essa pergunta, os docentes responderam:

***Prof. A** – É muito trabalhado o aspecto da preservação do meio ambiente; Ética, o respeito as pessoas, confiança em si mesmo; A cidadania, trabalhando os valores éticos, respeito as diferenças culturais.*

***Prof. B** – Muitas das vezes conceituo sobre breves comentários no que a EA estuda, procurando orientar os*

mesmo para não jogar lixo nos rios e evitar o desmatamento e a queimadas.”

Baseados na resposta do Prof. A, pediu-se que desse mais detalhes sobre como desenvolvia essas atividades. Assim, ele informou que esse ano apenas tinha desenvolvido atividades de preservação da natureza, e que as outras

atividades haviam desenvolvido nos anos anteriores. Fato que se confirma durante as observações.

Foi visto que durante uma de suas aulas de Ciências, o assunto sobre a preservação do meio ambiente foi abordado como tema. Nesse dia foi observado que o prof. A fez o uso de um livro didático e escreveu o assunto no quadro, e quando foi explicar o assunto apresentou um cartaz com quatro imagens e quatro frases com as seguintes informações: Preserve a natureza! Não jogue lixo nos rios! Proteja os animais! Não jogue lixo nas ruas! Conforme as imagens foram apresentadas, explicava a importância de pôr em prática as mensagens que foram proporcionadas.

No que se refere à preservação do meio ambiente, pode-se dizer que essa aula foi importante, mas não suficiente para despertar a sensibilidade dos educandos. Não se trata tão-somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar “para” e “com” a natureza; trata-se de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes grupos sociais (MEDINA; SANTOS, 1999, p. 25).

Trazendo para a discussão a fala do prof. B, percebeu-se que assim como o prof. A, ele trabalha com uma visão de EA voltada a preservação do ambiente. Entretanto, insistiu-se em dizer que mesmo que seja para trabalhar com o tema preservação é necessário o engajamento em todas as áreas do conhecimento e para um entendimento mais amplo deve ser problematizado o papel do ser humano no ambiente.

Par tanto, ainda sobre as atividades de EA, foi indagado quais as dificuldades enfrentadas para desenvolvê-las, e as suas respostas foram basicamente iguais: a falta de materiais didáticos específico ou não, e livros que falem sobre EA, desta forma sentiam dificuldades para planejar as aulas. Em virtude de todo este contexto, perguntou-se se haviam tido algum curso de qualificação ou preparo para trabalhar com a temática, os dois se referiram a disciplina de EA no Curso Normal Superior.

No entanto, afirmaram que o quantitativo de dias para a aprendizagem foi insuficiente, questionados sobre a quantidade de dias eles disseram que foi em média oito dias, que não foram suficientes para aprenderem sobre a prática dessa

educação ambiental na sala de aula. Oliva e Muhringer (2001, p. 29) menciona que “Para os professores polivalentes de primeiro e segundo ciclos, essas situações serão especialmente valiosas para que possam definir a forma de trabalhar com os Temas Transversais a partir da realidade de cada um e dentro das possibilidades da escola”. Perguntou-se, portanto, qual seria a importância da Educação Ambiental no aprendizado dos alunos:

“Prof. A – É de fundamental importância para a conscientização da preservação do meio ambiente e na sua formação como cidadão críticos conscientes de seus direitos e deveres perante as legislações.

Prof. B – Na minha própria observação pessoal em que o mundo vem em grandes proporções, cujo homem é responsável pela maior parte da degradação ambiental do Meio Ambiente. Desta forma trabalhar com os conceitos de EA para conscientizar das pessoas e de fundamental importância para preservação do meioambiente fauna e flora. ”

Em se tratando das respostas do Prof. A e do Prof. B, observou-se que ambos os docentes atribuíram a importância da EA para a conscientização dos cidadãos. Mesmo sabendo que embora o Prof. A tenha atribuído importância a formação do cidadão crítico, acaba reduzindo essa importância a conscientização de seus direitos e deveres. Já com relação à opinião do Prof. B, acredita-se que apenas lecionar com conceitos de EA não tornará as pessoas conscientes, precisamos exemplificarmos mais e mais estes conceitos trazendo para aspectos cotidianos.

Com as respostas dadas pelos professores, verificou-se a necessidade de ressaltar que a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, desta forma, foi observado que para se tornarem aptos nestes critérios e para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo geral, devem estar comprometidos com a vida, com o bem-estar de todos na sociedade tanto local quanto global.

Portanto é necessário que, mais do que informações de valores nas aulas através do ensino e da aprendizagem, também precisamos de habilidades e procedimentos. Esse contexto é um dos grandes desafios para a educação uma vez que “comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia a dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso (BRASIL, 2001, p. 29).

4.3 O meio ambiente na visão dos educandos

Questionou-se os educandos a respeito de sua visão a respeito do meio ambiente, atividade na qual os estudantes desenharam o que seria o meio ambiente para eles, assim, foram selecionados três desenhos de cada turma pesquisada.

A partir das informações presentes no desenho de “A”, percebeu-se a presença tanto do ambiente social quanto do ambiente natural embora estejam representados em três momentos. Foi relatado que no primeiro momento observaram os aspectos do ambiente natural e social. Já no segundo momento foi representado apenas os aspectos naturais triviais. Já neste terceiro momento, segundo a criança, ela disse que representaria uma praça e, foi neste momento que se percebeu neste contexto a presença das relações sociais. Apesar que a criança representaria em apenas o seu desenho, aspectos naturais e sociais, mesmo assim eles ainda não se configuram em recíproca relação dentro de todo contexto apresentado.

Neste contexto singular da pesquisa não existia a praça. No entanto, tivemos o conhecimento através dos docentes que a discente reside apenas no campo há mais ou menos quatro meses e, que anteriormente morava na sede do município próximo a zona urbana. Desta forma nos faz enxergar e nos permite confirmar que estas relações cotidianas, isto é, sociais e naturais, influenciam em nossa concepção sobre o meio ambiente como um todo. É uma luta a favor de novas ideias e valores éticos, em que deve prevalecer a melhoria da qualidade de vida para todos (PELICIONE, 2005, p. 596-597).

Desta forma, foi evidenciado que a concepção sobre meio ambiente da maioria dos discentes, do terceiro e do quarto ano do ensino fundamental da escola investigada na cidade de Quebrangulo, sempre esteve intrinsecamente ligada ao ambiente natural, notamos que possivelmente pelas fortes relações estabelecidas com a natureza durante sua vida no campo, ou ainda porque não tiveram um aprendizado mais abrangente sobre esse meio ambiente nos aspectos apresentados, para assim considerar como relações sociais presentes no dia a dia, que é de fundamental importância para a vida com a natureza e a comunidade.

Portanto, refletimos que através da EA popular é possível auxiliar os discentes a se situar no ambiente compreendendo que ao mesmo tempo somos um ser natural, social e histórico, que sempre necessitamos compreender que o ambiente natural e o social são inseparáveis da vida humana para a sobrevivência de todos em harmonia e que “Atua assim, como um intérprete dessas relações, um facilitador das ações grupais ou individuais que geram novas experiências e aprendizagem” (CARVALHO, 2001, p. 49).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todo o contexto da educação do campo e principalmente para a educação ambiental nos dias atuais, nos faz lembrar da realidade de diferentes sociedades no mundo que normalmente são alicerçadas na sua grande maioria por desigualdades sociais, como resultado de um longo processo histórico de não desenvolvimento que até o momento só trouxe muitos benefícios para uma pequena parcela desta população mundial, trazendo assim benefícios para poucos e grandes desigualdades para muitos, principalmente aqueles habitantes que vivem no campo, onde temos uma escassez de todos os recursos, desde recursos mínimos para a sua sobrevivência, quanto mais para o seu desenvolvimento social através da escolarização.

Desde muito tempo, e até os dias atuais, a classe dominante através da mídia, do estado e da política tentam a todo momento alienar a população, fazendo com que os mesmos não tenham acesso a informações, fazendo assim a terem menos conhecimentos para impossibilitar a enxergar que as diversas questões ambientais que afetam suas vidas poderiam diminuir significativamente se a sociedade, de um modo geral, mudasse seu estilo de vida. Ademais, a escola deve ser uma das maiores instituições sociais colaboradora para essa mudança como um todo, utilizando as mais variadas ferramentas educacionais, dentre estas, a educação ambiental formal e informal.

Fazendo as pesquisas sobre a importância EA para a formação deste discente do campo, deparamos que existe inúmeras concepções de EA, sendo assim não basta dizermos que trabalhamos somente com ela em nossa prática de ensino, temos que conhecer as características básicas de cada uma destas

concepções educacionais, para assim analisarmos uma a uma e escolhermos aquela que de fato corresponda aos ideais da educação do campo para aquela localidade, já que temos diferentes tipos de região espalhadas pelo país com diversas características e peculiares.

Outro ponto observado, na investigação sobre a EA, desenvolvida pelos discentes do terceiro e do quarto ano do ensino fundamental, da escola pesquisada na cidade de Quebrangulo, está sendo de fundamental importância e tem contribuído para a formação do cidadão do campo daquela região. Além do mais, verificou-se que os docentes ainda não possuíam uma visão sistemática da proposta da EA, acreditamos que pelo próprio relato da sua formação da disciplina estudada, em tese, ter uma abordagem mínima no currículo de formação destes docentes. Além disso, as questões presentes no contexto do campo também não são devidamente exploradas para que os estudantes possam compreendê-las de uma forma mais ampla, fato que dificulta o desenvolvimento das capacidades essenciais para vida, desta forma este sujeito do campo deve ser consciente de sua importância individual e coletiva no meio em que habita.

Analisamos que através deste estudo, podemos almejar que esta pesquisa poderá ocasionar transformações na prática pedagógica dos docentes do campo, pois, através destes conhecimentos é esperado que esta pesquisa impulse grandes mudanças educacionais nas escolas campesinas de Quebrangulo/AL.

Sendo assim, afirmamos que o docente do campo será sempre o responsável pela questão da EA, tornando assim esses discentes com conhecimento muitas das vezes apenas empírico, fazendo com que eles também desenvolvam o conhecimento científico. Tornando-se assim, educandos ainda mais críticos, reflexivos e emancipados para a sociedade.

REF ERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo**. In. ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, (Orgs.). Por uma educação do campo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 64-86.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.79, 28 abr.1999.

----- Resolução n.2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, n.116, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v. 2, abril/junho, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Primeira Conferência Nacional "Por uma educação do Campo". In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 19-63.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 202p., 1999. ISBN: 8522422702

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação**. 10ª ed. Papirus: CIDADE, 2010.

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. In: Em Extensão, Uberlândia, v. 7, 2008, p. 55-56. Disponível em: 30099 Acesso em: 15 jan. 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; ALBUQUERQUE, Eliana Cristina Paula Tenório; BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas. **Sustentabilidade, exclusão e transformação social**: Contribuições à reflexão crítica da Educação Ambiental e da Comunicação no Brasil. Ambiente & Educação, v. 9, n.1, p. 123-138, 2004. Disponível em: < <https://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/915>>. Acesso em: 23 mar. 2021

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. **Educação Ambiental**: Uma proposta

Pedagógica.

OLIVA, Jaime Tadeu; MUHRINGER, Sônia Mariana. **A introdução da dimensão ambiental no formal**. In: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MEDINA, Naná Mininni (orgs.). Educação ambiental: curso básico a distância. 2. ed. Brasília: MMA, 2001.

PADUA, S.M. **Educação Ambiental como Processo de gestão Socioambiental: Integração entre Conservação e Uso Sustentável dos Recursos Naturais**, São Paulo, 2004

PELICIONE, Maria Cecilia Focesi. Educação Ambiental: evolução e conceitos. IN: PHILIPPI JR, Arlindo (ed.) **Saneamento, Saúde e Meio Ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental, 2)

ROCCO, Rogério (org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

APÊNDICE A

Questionário aplicado na escola campesina de Quebrangulo/AL, aos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

TERMO DE CIÊNCIA PARA QUESTIONÁRIO ANÔNIMO

Você está convidado(a) a preencher este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa **A importância da Educação Ambiental em escolas campesinas** sob execução do aluno Marlos Alan Pereira Santos e sob responsabilidade da pesquisadora Profa. Regina Célia Macêdo do Nascimento. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1º) Qual a sua concepção sobre meio ambiente?

2º) Qual a concepção que você possui sobre educação ambiental?

3º) Em quais disciplinas você trabalha as questões ambientais? Justifique:

4º) Quais atividades de educação ambiental você desenvolveu em suas aulas?

5º) Qual seria a importância da educação ambiental no aprendizado dos alunos ?